

Extraído do Artigo - **Melhor Sem Elas: uma lista de criações humanas que não fariam qualquer falta ao mundo**

SCIENTIFIC AMERICAN Brasil, ANO 8 no 101, Out 2010

MOTORISTAS HUMANOS

Pessoas atrás dos volantes são a maior ameaça no trânsito

NA ONDA DO MUITO DIVULGADO *recall* da Toyota por causa da aceleração involuntária de seus automóveis, a ideia de transferir o controle de nossos carros a um software parece ser tão sensata quanto deixar um robô aspirador de pó realizar uma cirurgia cerebral. Ainda assim, os números não negam: de acordo com diversos estudos realizados nos últimos 25 anos, os chamados fatores humanos – como distração, intoxicação ou apenas um simples erro de cálculo – são as principais causas de acidentes de trânsito e fatalidades. É razoável então sugerir que quanto antes removermos os falíveis, instáveis e desajuizados humanos do banco de motorista, mais seguras serão nossas estradas.

Mas um tráfego todo automatizado como na ficção científica é uma meta realista? David Shinar, chefe do Laboratório de Segurança de Fatores Humanos da Universidade Ben-Gurion do Negev, em Israel, afirma que, embora os motoristas humanos provavelmente nunca sejam completamente substituídos, nosso papel pode simplesmente mudar. “Estamos indo de uma situação em que o motorista é o controlador do sistema para uma em que ele realizará o monitoramento – algo parecido com um avião em piloto automático”, explica Shinar. “Mesmo quando esse sistema é acionado, o piloto não vai à cabine de primeira classe para cochilar. O que podemos esperar são carros que precisem menos do controle direto do motorista, que, em vez disso, intervirá apenas no caso de alguma ocorrência inesperada.”

Sistemas já estabelecidos, como o controle eletrônico de estabilidade (que detecta e evita derrapagens), podem ser combinados com novas tecnologias, tais como dispositivos que mantêm os veículos em suas faixas, criando uma “bolha de segurança” virtual em torno do carro que neutraliza o erro humano, o que garante que os automóveis mantenham um curso constante na pista, como em um autorama, com o mínimo de intervenção do motorista. Em 2007 um Chevrolet Tahoe sem motorista apelidado de “Boss” navegou com sucesso por uma pista cheia de desafios, incluindo trânsito real – e até congestionamentos –, o que levantou a possibilidade de veículos autônomos chegarem antes do que se imaginava. – *John Pavlus*